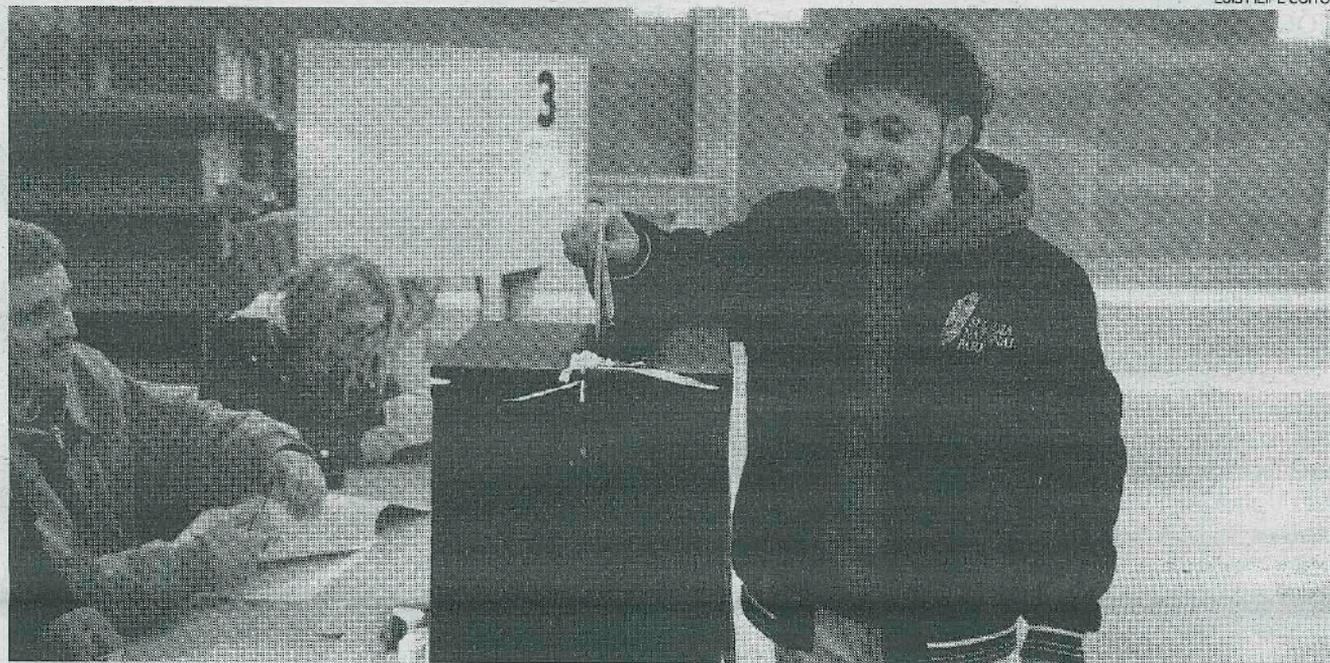


# “Devemos votar para não deixarmos que outras pessoas decidam por nós”

**Eleições** O jovem de 19 anos, Tomás Ferreira, exerceu o seu direito de voto ontem, pela primeira vez. Com algum nervosismo à mistura, o leiriense confessou que o seu voto foi consciente e informado

LUIS FILIPE COITO



**Tomás Ferreira** entende que, perante um “país estagnado”, o seu voto pode ter feito a diferença

## Cristiana Bernardino

Ansioso e com algum nervosismo à mistura, mas feliz por poder exercer, pela primeira vez, o direito de voto. Era assim que se sentia o jovem Tomás Ferreira à chegada ao Salão Paroquial de Santa Eufémia, no concelho de Leiria, local onde os eleitores daquela freguesia se dirigiram ontem para depositar o seu voto.

Depois de uma breve ida à urna, a ansiedade deu lugar à sensação de dever cumprido. O jovem de 19 anos estava convicto da sua decisão de voto e sentiu ‘na pele’ o peso da responsabilidade que nunca ponderou em desperdiçar. Para trás, ficam muitas semanas de pesquisa, análise aos candidatos, bem como às suas propostas e alguma troca de ideias com o seu grupo de amigos mais chegado.

“Usei muito as redes sociais e segui páginas que apresentaram as medidas mais importantes dos partidos. Vi também debates e a partir daí comecei a seguir os partidos individualmente nas redes sociais, vi o que eles defendiam e tentei sempre procurar informação

fidedigna”, sublinhou o jovem, que se juntava várias vezes com o seu grupo de amigos para partilhar e debater ideias.

Perante um país “estagnado”, o jovem acredita mesmo que o seu voto pode ter feito a diferença. “Devemos votar para não deixarmos que outras pessoas decidam por nós. Embora se calhar nós pensemos que um voto não vai mudar, a união faz a força e pode ser que o meu voto, que foi consciente para mim, seja o suficiente para governar o país”, realçou o jovem, que frequenta atualmente o 12.º ano e que ambiciona ser jornalista.

O Serviço Nacional de Saúde, a habitação e a educação são, para Tomás Ferreira, pilares fundamentais que influenciaram a sua escolha, sem deixar de fora a “economia, os transportes públicos e o ensino superior”, para onde o leiriense deseja ingressar para o próximo ano na área do jornalismo.

“Gostaria de um governo mais estável e que não vissemos, a cada dia, mais casos de corrupção e de suborno”, salientou.

Acompanhado pela sua mãe, Rita Gameiro, o jovem confes-

sou que a família não teve qualquer influência na sua escolha, antes pelo contrário. É o Tomás quem informa os seus pais relativamente aos assuntos ligados à área política, até porque, no seu entender, até nesta matéria a entretida não pode ficar de fora.

## “Jovens são o futuro do país”

“Temos que nos ajudar uns aos outros e a nível familiar acho que ainda acabo por ser eu a ter mais bases na política”, salientou Tomás Ferreira, que discorda com a ideia generalizada de que o tema da política ainda é distante para os mais jovens.

“Acho que há pessoas da faixa etária dos 35-45-50 anos que já estão a ficar mais desinteressadas do que os jovens. Acho que o facto das redes sociais estarem muito em alta e transmitirem aquelas notícias muito sensacionalistas apelam um bocadinho mais à rivalidade. Na verdade, os jovens são o futuro do país”, acredita o jovem, que entende que os mais novos são aqueles que “daqui a uns anos” poderão fazer toda a diferença. “Se nós começarmos agora a pensar em quem nos repre-

senta quando chegarmos a essa fase pode ser que haja alguma mudança para nos beneficiar a todos os níveis”, realçou.

Amãe, que àquela hora também já tinha votado, acompanhou-o à urna e comprovou que o voto do filho foi muito mais pensado do que o dela. “O Tomás viu os debates todos, ele discutiu os temas com um ou dois dos seus colegas e ele debateu tudo isso. É a primeira vez que ele vem votar e não pôs sequer em questão não vir. Foi sempre algo que ele quis fazer”, frisou Rita Gameiro.

Frederico Montes e Andreia Nico, estavam já de saída. Com 29 e 31 anos, respetivamente, o casal ambiciona mais “igualdade no país”, melhorias na habitação e um salário mais alto, e é por esse mesmo motivo que votam desde os seus 18 anos. “Eu acompanhei os debates nas redes sociais, mas já tinha o meu voto decidido”, disse Frederico Montes ao nosso jornal, enquanto se abrigava da chuva.

Já Andreia Nico confessou que antes de exercer aquilo que considera “um direito e um dever”, passou por um período de alguma indecisão. ❖